

PROCESSOS DEPOSICIONAIS E ICNOFÓSSEIS DE INVERTEBRADOS DA FORMAÇÃO ADAMANTINA NO MUNICÍPIO DE GENERAL SALGADO, SP

Diego Evan Gracioso¹; Ismar de Souza Carvalho²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO: A Formação Adamantina é uma unidade litoestratigráfica de idade turoniana-santoniana pertencente à Bacia Bauru, localizada no sudeste do Brasil. No município de General Salgado, estado de São Paulo afloram rochas desta unidade onde a ocorrência de icnofósseis de invertebrados é controlada pelas características dos depósitos e por consequência, dos processos sedimentares atuantes durante a deposição. As rochas aflorantes nesta região constituem-se como arenitos quartzosos muito-finos a médios com estratificações cruzadas acanaladas, laminações cruzadas e estrutura maciça. A coloração varia entre marrom-acastanhado e creme. Os contatos entre as camadas são retilíneos ou erosivos e a geometria dos corpos é tabular. Depósitos de barra frontal de canais entrelaçados podem ser identificados pela presença de estruturas sedimentares como estratificações cruzadas acanaladas, granulometria arenito médio e contato basal marcado por uma superfície erosiva. Nesse tipo de depósitos os icnofósseis são raros e ocorrem apenas como tubos verticais não ramificados, com preenchimento simples, envolvidos por um halo diagenético, com aproximadamente 15 cm de comprimento e 2 cm de diâmetro. Podem ser classificados como *Skolithos linearis*. Quanto ao posicionamento, os icnofósseis são endostratais e ocorrem abaixo dos contatos entre as camadas, representando assim, comunidades oportunistas que se estabelecem após mudanças nas condições ambientais ou no regime hidrodinâmico vigente. Essas superfícies são reconhecidas como key stratal surfaces e são indicadoras de paradas na sedimentação com posterior colonização do substrato. Os depósitos de extravasamento de canal (overbank) são caracterizados como arenitos muito-finos ou siltitos com estrutura maciça. As camadas destes depósitos possuem na maioria das vezes, altos índices de bioturbação e baixa icnodiversidade. Os icnofósseis predominantes são escavações endostratais cilíndricas, levemente curvadas, de orientação variável, sem parede ornamentada, com preenchimento igual ao da matriz e que são identificados como pertencentes à icnoespécie *Palaeophycus heberti*. Ocorrem também estruturas sem caracteres diagnósticos que contribuem para a bioturbação dos depósitos. A associação icnológica pode ser interpretada como pertencente à Icnofácies Scoyenia, onde tradicionalmente são agrupadas estruturas de alimentação e locomoção, além de escavações cilíndricas a irregulares com baixa icnodiversidade em ambientes continentais nos sistemas fluviais e lacustres, de lagos efêmeros, margens de lagos, interduna úmidos e planícies de inundação. Na região estudada, a Formação Adamantina pode ser interpretada como sendo depositada em um ambiente deposicional fluvial entrelaçado com deposição em descargas efêmeras, ocorrendo em regime de fluxo superior em macroformas de acreção frontal e regimes de fluxo inferior nas áreas de planície de inundação em depósitos overbank. Os icnofósseis registram, portanto, a atividade de organismos infaunais em intervalos de baixa descarga do fluxo. Altos índices de bioturbação associados com tierings profundos e complexos podem indicar momentos de quiescência no aporte sedimentar ou rápida colonização do sedimento. Este estudo contou com o apoio da FAPERJ (E-26/102.692/2008) e CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: ICNOLOGIA; BACIA BAURU; CRETÁCEO.